

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE: UM ESTUDO DE CASO REALIZADO COM PRATICANTES DO BUDISMO PARA VERIFICAR A TEORIA PROCESSUAL E O ANTICONSUMO

Autora: Lucia Cristina Vargas Machado

Banca examinadora: Pres. Orientadora: Prof^a Dr^a Cecília Lima de Queirós Mattoso ;Prof^a Dr^a Irene Raguenet Troccoli; Prof^a Dr^a Maribel Carvalho Suarez - UFRJ

RESUMO

Esta pesquisa teve dois objetivos principais. Verificar se, para um grupo de budistas, a expressão da identidade poderia se dar sem a utilização do consumo. Os estudos de consumo afirmam não ser possível a expressão de uma identidade que não passe pelo consumo. O segundo objetivo foi identificar se o modelo de processo reflexivo de transição da identidade proposto por Cherrier e Murray (2007) se aplica ao presente estudo e como se dá esse processo. A pesquisa, de caráter qualitativo, utilizou como estratégia metodológica o estudo de caso. Foram realizadas entrevistas em profundidade e observação direta com dez praticantes budistas tibetanos, no município do Rio de Janeiro. Como conclusão, pôde-se confirmar a aplicabilidade da teoria processual, ainda que a mudança para uma identidade budista se dê num processo mais lento. As etapas da teoria não são claramente marcadas por mudanças no consumo, entretanto, pode-se dizer que a adoção de um novo estilo de vida ajuda a consolidar a nova identidade budista. A adoção do modo “ser”, que é bem próximo à filosofia budista, pareceu permitir aos entrevistados ter uma noção de autenticidade. Pôde-se concluir, por meio da narração dos entrevistados, que é possível construir a identidade budista pela mudança de comportamento e atitude, ou seja, transformação interna e não por meio material, embora não se possa prescindir de todo do consumo como expressão de identidade. Os entrevistados da presente pesquisa, com exceção dos lamas, encontram-se divididos entre as duas culturas, a cultura dominante brasileira e cristã e a nova cultura budista oriental, o que faz com que haja negociações e oscilações entre as duas culturas com reflexos no consumo. As mudanças de identidade mais drásticas percebidas neste estudo se deram junto aos dois lamas entrevistados, que adotaram estilos de vida completamente diferentes daqueles anteriores à adoção ao budismo. Os lamas parecem ter se libertado de fato das amarras sociais. No caso dos apenas praticantes percebe-se uma negociação constante entre a formação social e a liberdade individual, ou seja, ora eles cedem para as amarras sociais, ora eles firmam suas identidades budistas exercendo suas liberdades de serem o que desejam ser.

Palavras-chave: Identidade, Anticonsumo, Religião, Budismo.